

A INFLUÊNCIA DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Silvia Maria França da Silva Nascimento¹

Wanessa Barbosa da Silva²

Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar a importância de se trabalhar a cultura afro-brasileira na educação infantil dentro das escolas, respeitando a Lei Federal nº 10.639/03. Com o intuito de suscitar a verdadeira história dos povos afrodescendentes e combater o racismo e o preconceito racial no ambiente escolar, buscando entrelaçar as diversas linhas do conhecimento interdisciplinar desde a Educação Infantil. Desta forma, ajudaremos a banir com o racismo ainda existente nas escolas e contribuir com a igualdade racial no âmbito individual, social e coletivo. Sobretudo, debates, jogos, música, livros e brincadeiras, servirão como apoio para docentes conduzirem suas aulas incorporando-a ao currículo da Educação Infantil, favorecendo atos de respeito mútuo entre as crianças. Os procedimentos teóricos e metodológicos que fundamentam o desenvolvimento baseiam-se na discussão de autores que de forma mais intensa contribuíram para o fundamento teórico das temáticas abordadas como: Santos (1983), Guimarães (1995), Santos (2000), Cunha (2000).

583

Palavra-chave: Educação Infantil. Cultura. Desenvolvimento.

ABSTRACT: This article aims to analyze the importance of working the african-Brazilian culture in early childhood education within schools, respecting the Federal Law 10.639 / 03. In order to raise the true story of African descent people and combat racism and racial prejudice in the school environment, trying to weave the various lines of interdisciplinary knowledge from kindergarten. In this way, we will help banish with the still existing racism in schools and contribute to racial equality in individual, social and collective level. Above all, debates, games, music, books and games, will serve as support for teachers conduct their classes incorporating it into the curriculum of early childhood education, encouraging acts of mutual respect among children. The theoretical and methodological procedures that underlie the development based on the more intense discussions of authors who so contributed to the theoretical foundation of the subjects addressed as Santos (1983), Guimarães (1995), Santos (2000), Cunha (2000).

Keyword: Early Childhood Education. Culture. Development.

¹ Pós-graduanda em gestão e docência em educação infantil pela Faculdade FEPAM.

² Pós-graduanda em gestão e docência em educação infantil pela faculdade FEPAM.

³ Docente do curso de Pós-graduação em Gestão e Docência em Educação Infantil pela Faculdade FEPAM. Doutor em Biologia-UFPE. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo é analisar a importância de se trabalhar a cultura afro-brasileira na educação infantil dentro das escolas respeitando a Lei Federal nº 10.639.

A escolha dessa temática refere-se a um árduo processo de sofrimento, preconceito e desigualdade do povo afro-brasileiro que mesmo com suas riquezas culturais passaram por diversas situações de humilhação e desrespeito. E em pleno século XXI infelizmente existem muitas pessoas que sentem vergonha em declararem negros ou afrodescendentes pelo fato de se sentirem discriminados pela cor de sua pele.

E em muitos casos os direitos dos negros são negados e sua verdadeira história escondida, o que dificulta a luta por igualdade social. Em 09 de janeiro de 2003, foi sancionada a Lei Federal nº 10.639 que tornou obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira, tornando eficaz o ensino da história e cultura do povo africano e afrodescendente nas escolas públicas e privadas.

Foi estabelecido um marco legal, político e pedagógico de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país.

No entanto, apesar da importância de se trabalhar a cultura afro-brasileira na Educação Infantil, percebe-se que poucas são as formas criadas efetivamente na prática para o enfrentamento e a eliminação do racismo e da discriminação no contexto educacional. Em virtude da minha vivência como educadora, senti a necessidade de investigar como esse trabalho de conscientização tem se mostrado presente nas salas de educação infantil de escolas públicas.

Para tanto, enquanto metodologia de trabalho optou-se pela pesquisa bibliográfica por meio de consulta a autores que já possuem uma discussão nesta temática, ou seja, para pesquisar sobre a cultura matriz africana brasileira, juntamente com o conceito de cultura e a sua formação na construção do indivíduo foram utilizados registros documentais, artigos científicos, sites de internet, dentre outros. Os principais teóricos citados na pesquisa foram: Santos (1983), Santos (2000), Cunha (2000), e Bruner (2000).

2 HISTORICIANDO A CULTURA MATRIZ AFRICANA BRASILEIRA

Foram anos de muitas lutas e resistência para os escravos africanos que não aceitava uma vida de escravidão e preconceito racial, os mesmos eram tratados sem alguma consideração. Trabalhavam muito debaixo de um sol castigante, dia após dia e em troca, ganhavam apenas trapos de roupa e uma alimentação de péssima qualidade. Passavam as noites nas senzalas

(galpões escuros, úmidos e com pouca higiene) acorrentadas para evitar fugas. Eram constantemente castigados fisicamente, sendo que o açoite era a punição mais comum no Brasil Colônia.

Eram proibidos de praticar sua religião, sua cultura suas crenças. Eles tinham que seguir a religião católica, imposta pelos senhores de engenho, adotar a língua portuguesa na comunicação. Apesar de imposições e restrições, mantiveram-se firmes e não abandonaram ou esqueceram a sua cultura. Escondidos, realizavam seus rituais, praticavam suas festas, mantiveram suas representações artísticas e até desenvolveram uma forma de luta: a capoeira.

As mulheres negras também sofreram muito com a escravidão, embora os senhores de engenho utilizassem esta mão-de-obra, principalmente, para trabalhos domésticos. Cozinheiras, arrumadeiras e até mesmo amas de leite foram comuns naqueles tempos da colônia.

A sustentação das populações escravas na colônia também incrementava os lucros da metrópole ao demandar o consumo de tecidos de algodão e outros produtos manufaturados. Ao longo de todo nosso processo de colonização, o tráfico negreiro foi responsável pela introdução de aproximadamente quatro milhões de africanos pertencentes às mais diferentes culturas e etnias.

A longa escravidão brasileira não se confunde com a escravidão colonial dos demais países. Aqui, o que tornou o país possível foi a escravidão. Ela domou com o suor e sobre tudo o sangue do negro a hostil natureza tropical. O combustível que foi queimado para legitimar a escravidão colonial, antes de qualquer outro, foi o racismo. (SANTOS. 2008, p.4)

Todo tipo de trabalho braçal era destinado a esses trabalhadores. Para fiscalizar o cumprimento de suas tarefas diárias, o fazendeiro contava com o auxílio de um capataz responsável pela vigilância e a punição dos subordinados. Os maus tratos, as excessivas horas de trabalho e a má alimentação fazia com que um escravo adulto tivesse uma expectativa de vida de, no máximo, dez anos.

[...] as corporações baixaram normas rigorosas impedindo ou, pelo menos desincentivando o emprego de escravos como oficiais e, em decorrência, procurava-se “branquear” o ofício, dificultando-o a negros e mulatos. Mouros e Judeus, dotados, também, de características étnicas “inferiores”. Eram arrolados nas mesmas normas, embora fosse improvável que seu número no artesanato do Brasil colônia merecesse referências especiais (CUNHA, 2000, p. 17).

Vários fatores levaram os portugueses a adotar essa forma abominável de mão de obra, que marcou profundamente a nossa sociedade e deixou como herança o preconceito contra o negro, levando a discriminação entre as classes sociais.

Na sociedade brasileira do século XIX, havia um ambiente favorável ao preconceito racial, dificultando enormemente a integração do negro. De fato, no Brasil Republicano,

predominava o ideal de uma sociedade civilizada, que tinha como modelo a cultura europeia, onde não havia a participação senão da raça branca.

Esse ideal, portanto, contribuía para a existência de sentimento contrário ao negro, pardo, mestiço ou crioulo, sentimentos esses que se manifestava de várias formas: pela repressão as suas atividades culturais, pela restrição de acesso a certas profissões, as “profissões de branco” (profissionais liberais, por exemplo), também pela restrição de acesso a logradouros públicos, à moradia em áreas de branco, à participação política, e muitas outras formas de rejeição ao negro. (SANTOS apud IBGE 2015)

2.1 Embranquecimento no Brasil

A ideia de “embranquecer” o Brasil teve um êxodo bem solidificado na sociedade brasileira desde o século XIX e início do século XX. Originado da elite com a ideologia da superioridade branca. Pensando em criar outro Brasil, apagando um seguimento demográfico negro através da estimulação da imigração europeia para o Brasil. A fim de aumentar a proporção da população branca.

Embranquecimento passa a significar a capacidade de a sociedade brasileira absorver e integrar os mestiços e os negros. Essa capacidade varia na razão direta com que a pessoa repudia sua ancestralidade africana ou indígena. Embranquecimento e democracia racial são assim conceitos de um novo discurso realista. (GUIMARÃES, 1995, p. 57)

O racismo no Brasil continuou perpetuando mesmo após a independência. Havia uma recusa muito grande da raça africana, que por sua vez tinha que negar as suas origens fazendo com que toda a característica cultural que remetesse ao passado africano fosse considerada inferior e motivo de vergonha.

Por meio do embranquecimento biológico, muitos negros optaram por se casar com parceiros de pele mais clara, preferencialmente branca. Quando o parceiro era branco e rico, simbolizava uma melhoria dupla: de raça e de classe social. Com isso aumentava a procura por parceiros de pele mais clara.

2.2 Mitos da Democracia Racial no Brasil

O mito da democracia racial surgiu, assim, como ideologia justificadora da dominação de classe e de raça em nosso país na história, o nosso país ficou marcado pelo racismo e exclusão dos negros, jamais saída da memória coletiva de quem sentiu e sente na pele a consequência dessas barbáries. Essa problemática toca o nosso dia a dia de diferentes formas.

Portanto, as circunstâncias histórico-sociais apontadas fizeram com que o mito da 'democracia racial' surgisse e fossem manipulados como conexão dinâmica dos mecanismos societários de defesa dissimulada de atitudes, comportamentos e ideais 'aristocráticos' da 'raça dominante'. Para que sucedesse o inverso, seria preciso que ele caísse nas mãos dos negros e dos mulatos; e que estes desfrutassem de autonomia social equivalente para explorá-lo na direção contrária, em vista de seus próprios fins, como

um fator de democratização da riqueza, da cultura e do poder". (FERNANDES 1965, p. 205)

A escravidão africana perpetuou aqui no Brasil, tendo em vista que os trabalhos braçais eram apenas destinados aos negros. Os brancos, sobretudo, exerciam o papel de líder, conduzindo as ações a serem desenvolvidas.

Apesar de a constituição prever que toda manifestação de racismo é um crime inafiançável, percebe-se que, infelizmente isso não funciona na prática. Um exemplo vivo é o sistema de cotas oferecidas aos negros, o que indica que o alcance dessa democracia ainda está distante.

3 CONCEITUANDO CULTURA E A SUA FORMAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO INDIVÍDUO

O conceito de cultura vem passando por inúmeras definições ao longo dos anos, porém o seu significado ainda vem sendo discutido na atualidade. No decorrer dessa trajetória foram surgindo inúmeras definições. Em 1871 Edward B.Tylor, foi o primeiro a trazer o conceito de cultura:

Cultura é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade (IN KAHN 1975, p.29).

587

Muito embora este conceito tenha predominado por várias décadas, muitos outros estudiosos do campo da antropologia como: Ralph Linton (1936), Frans Boas(1938), Malinowski(1944) Herkovits, (1948), Kroeber e Kluckhohn(1952), Beals e Hoijer(1953), Felix M. Keesing(1958), Leslie A. White(1959),G. M. Foster(1962) e o mais recente como Clifford Geertz(1973) trazem definições que divergem ao longo do tempo. Que por sua vez abordam os modos comuns que são aprendidos na vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos em uma sociedade.

O termo cultura (colore, cultivar ou instruir; cultus, cultivo, instrução) vem sendo empregada em várias áreas do conhecimento, mas para a antropologia não existe cultura melhor ou pior. Todos possuem uma cultura que difere de cada um, mas que precisa ser valorizada e respeitada.

Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em atender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. O desenvolvimento da humanidade está marcado por contatos e conflitos entre modos diferentes de organizar a vida social, de se apropriar dos recursos naturais e transformá-los, de conceber a realidade e expressá-la. (SANTOS, 1983 P. 3).

No entanto, o estudo da cultura é bem presente nos tempos atuais e traz contribuições favoráveis no combate ao preconceito que se torna cada vez mais evidente em nossa sociedade.

A cultura tem um papel importante, pois influencia no desenvolvimento do indivíduo desde os primeiros anos de vida e na relação que estabelecem com as pessoas. Marcada e influenciada por diferentes fontes distintas que se inicia pela família, estendendo-se pela escola e chegando a sociedade.

A cultura é um fenômeno simbólico, produzido pelo homem. Ela nos propõe categorias comuns compartilhadas que nos permitem agrupar eventos, objetos, situações, crises. O que dá à cultura sua continuação entre as gerações são as obras que ela cria e que ela transmite de uma geração a outra: sua ciência, sua arte, suas leis, seus dispositivos institucionais, sua mitologia. (BRUNER 2000, p. 6).

Nessa perspectiva, a forma de expressão cultural vem sendo transmitida de geração a geração de diferentes maneiras. Acreditamos ser a escola também um dos propulsores responsáveis por partilhar esse fenômeno simbólico cultural. A ela é delegado o dever de reduzir, ou por fim ao preconceito ainda muito presente nas nossas escolas, sendo uma das principais responsáveis por esta troca de experiência, por acolher a diversidade e construir a sua história, pois também é lá que a criança vivencia diariamente essa diversidade cultural.

3.1 Como trabalhar a cultura na escola

588

A diversidade cultural no Brasil é grande, pois trazem traços de diversas etnias, e diferentes costumes, hábitos, crenças, línguas, dentre outros. Que não somente é herdado pela família, mas construída a partir das ações e inter-relações sociais, da troca de conhecimentos e de ideias.

No momento em que o aluno chega ao ambiente escolar, traz consigo vivências, experiências culturais que precisam ser valorizadas. O aluno não é tão somente sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto com o outro e o que seu grupo social produz.

O ensino da cultura na sala de aula deve contribuir para que o aluno desde a educação infantil compreenda a sua origem, entendendo que o Brasil é um país marcado pela diversidade cultural da mistura de várias etnias através dos tempos e que precisam ser valorizados e respeitados. Desde cedo as crianças podem ser reeducadas a lidar com os preconceitos aprendidos no ambiente familiar e nas relações sociais mais amplas. As atividades desenvolvidas pelo educador devem promover a igualdade étnico-racial.

É significativo para o desenvolvimento humano, para a formação da personalidade e aprendizagem. Nos primeiros anos de vida, os espaços coletivos educacionais que a criança pequena frequenta são privilegiados para

promover a eliminação de toda e qualquer forma de preconceito, discriminação e racismo. As crianças deverão ser estimuladas desde muito pequenas a se envolverem em atividades que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnico-raciais na construção da história e da cultura brasileiras (BRASIL 2009 b).

Dessa forma, educar exige mais do que o cumprimento das obrigações, requer uma postura ética que valorize as diferentes maneiras de manifestações culturais que vem sofrendo discriminação ao longo dos tempos.

Uma das formas de valorização dessa cultura é traçar caminhos para trabalhar o preconceito, discriminação, racismo, incluindo todos no acesso aos bens culturais e ao conhecimento, propondo uma reflexão para quem, o que, por que e como ensinar e aprender, reconhecendo interesses, diversidades, diferenças sociais e, ainda, a história cultural de nossas escolas.

A escola deverá receber acolher, proteger, cuidar, educar, respeitar e valorizar as crianças e suas culturas. Deve proporcionar o acesso ao conhecimento escolar a todos e, ao mesmo tempo, valorizar e respeitar as outras formas de conhecimento produzidas pela comunidade por ela atendida.

De acordo com a proposta pedagógica e diversidade, as instituições de Educação Infantil devem assegurar:

O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. (BRASIL 2010, p. 21)

Deverão ser desenvolvidos conteúdos sólidos para a formação e o conhecimento sobre a riqueza, as diferenças e a diversidade da história e da cultura africana e suas influências na história e na cultura do povo brasileiro, em especial, da população afro-brasileira. Contudo, é de extrema relevância trabalhar a cultura matriz africana na sala de aula, desde a educação infantil.

COMO TRABALHAR A CULTURA MATRIZ AFRICANA NA SALA DE AULA

Percebe-se que muitos brasileiros ainda não se dão conta da origem da nossa cultura. Uma das formas de legitimar a cultura afro-brasileira é ensinar as crianças desde a Educação Infantil, o respeito à diversidade cultural e exclusão a qualquer tipo de comportamento racista.

A educação deve, pois procurar tornar o indivíduo mais consciente de suas raízes, a fim de dispor de referências que lhe permitam situar-se no mundo, e deve ensinar-lhe o respeito pelas outras culturas (...) O conhecimento das outras culturas torna- nos, pois, conscientes da singularidade da nossa própria cultura mas também existência de um patrimônio comum ao conjunto da humanidade. (DELORS, 2003,p 48)

A cultura matriz africana é muito rica e traz consigo uma história de lutas, conquistas, valores e perseverança, no entanto, a elite europeia tentou arrancar, tirar ou até mesmo destruir dos povos afrodescendentes, sobretudo, venceram. Perpetuou sua raiz ao longo dos séculos tornando os povos afrodescendentes existentes.

A Lei Federal nº 10.639 em 2003 com o intuito de tornar possível, escolas públicas e privadas a levarem para dentro das salas de aula a história e cultura dos povos afrodescendentes e indígenas, com a intenção de resgatar a verdadeira história dos negros que antes fora negada.

Os materiais disponíveis para o uso do professor restringem a população negra à escravidão, esquecem que os ascendentes negros, antes de chegar ao Brasil para serem escravizados, tinham uma vivência na África, ou seja, o negro já era envolto em um universo cultural que iria se propagar e contribuir, significativamente, na formação da cultura brasileira (DELTON 2010, p.10).

Com isso a escola precisa trazer a existência de uma abordagem curricular que contemple aspectos da história e da cultura afro-brasileira, como também referências didáticas pedagógicas alicerçadas na Lei 10.639/03 que promove o ensino da história e cultura afro-brasileira, incorporando-a ao currículo de Educação Infantil.

É importante considerar a diversidade cultural interna à nossa sociedade; isso é de fato essencial para compreendermos melhor o país em que vivemos. Mesmo porque essa diversidade não é só feita de ideias; ela está também relacionada com as maneiras de atuar na vida social, é um elemento que faz parte das relações sociais no país. A diversidade também se constitui de maneiras diferentes de viver, cujas razões podem ser estudadas, contribuindo dessa forma para eliminar preconceitos e perseguições de que são vítimas grupos e categorias de pessoas. (SANTOS 1987, p.16)

A escola é um dos principais meios de socialização, por isso, é preciso manter atitudes ponderadas pensando em formações para docentes e demais membros envolvidos no processo escolar, com a finalidade de abordar a história da consciência negra constantemente, e não somente no dia que determina o calendário escolar.

Com promoção de sugestões para os profissionais da educação, de como desenvolver o trabalho pedagógico para alunos da Educação Infantil. Promovendo o direito de as crianças conhecerem a verdadeira história do povo afrodescendente, desenvolvendo atividades que explorem o respeito pelas diferenças, pelas culturas e o reconhecimento da história e das culturas africanas e afro-brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo procurou-se fazer uma apresentação sistemática através do procedimento de pesquisa bibliográfica, buscando compreender como as escolas têm trabalhado a cultura afro-

brasileira na educação infantil. Levando em consideração tudo que foi abordada sobre cultura e principalmente a cultura matriz africana, muito ainda precisa ser feito para que existam pessoas conscientes em aceitar a igualdade para todos sem racismo e nenhum tipo de preconceito.

A partir da Lei Federal nº 10.639 que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-Brasileira. Essa legislação visa impulsionar mudanças significativas do reconhecimento, valorização, respeito aos processos históricos de resistência negra desencadeada pelos africanos que por sua vez, foram escravizados aqui no Brasil e por seus descendentes na contemporaneidade.

Nos estudos realizados, foi possível comprovar que é de fundamental importância à inserção da cultura afro-brasileira no contexto escolar, desde a Educação Infantil. A educação deve contemplar em seu currículo, atitudes de valorização e respeito às diferenças. Onde as crianças aprendam a conviver fazendo da escola uma amostragem do mundo lá fora.

A escola deve proporcionar oportunidades para que as crianças reconheçam-se como sujeito social e que faz parte da história do nosso país, mostrando a importância de sua atuação nesse contexto histórico brasileiro. Portanto, os profissionais envolvidos com a educação das crianças poderão construir atividades que desenvolva práticas pedagógicas que promovam a igualdade étnico-racial. Desta forma, poderão apontar caminhos sobre como articular o trabalho com a cultura afro-brasileira na Educação Infantil.

591

A sala de Educação Infantil precisa ser transformada em um ambiente de aprendizagem da diversidade étnico-racial. De estimulação as crianças, com ações de formação de cidadãos mais conscientes e agentes no combate ao preconceito, sensibilizando-as para o respeito e apreciação da diversidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 65.810, de 8 de dezembro de 1969. Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 9 dez.1969. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica Coordenação Geral de Educação Infantil. Brasília, 2010.

_____. **História e Cultura Africana e afro-brasileira na Educação Infantil**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002270/227009POR.pdf>

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2003.

FERNANDES, F. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1965.

FREITAS, D. **A Inserção da História e da Cultura Afro-Brasileira na Educação Infantil**. Universidade do Estado da Bahia (UNEB) Departamento de Educação – Campus I, 2011. Disponível em: <http://www.uneb.br/salvador/dedc/files/2011/05/A-INSE%33%87%33%83O-DA-HIST%33%93RIA-E-DA-CULTURA-AFRO-BRASILEIRA-NA-EDUCA.pdf>

GABRIEL, L; Maria, C. **Diversidade Cultural um Desafio na escola**. Acesso em 16 Jun. 2015.

KAHN, J. **El concepto de cultura: textos fundamentales**. Barcelona:Anagrama,1975.

MARCIA, T.A cultura e a formação do ser humano: sobre o acesso a cultura. Disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=1276>. Acesso em 17 jun.2015.

MARCONI, M; PRESOTTO, Z. 6ªed. -3. **Antropologia uma introdução**. Reimpr.-São Paulo: Atlas,2007.

SANTOS, H. Discriminação Racial no Brasil. Disponível em: http://www2.tjce.jus.br:8080/esmec/wp-content/uploads/2008/10/discriminacao_racial_no_brasil.pdf. Acesso em

SANTOS, J. **O que é cultura**. Coleção primeiros passos. Editora brasiliense, 1983.

_____. **O que é cultura**. 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. **Gosto de África**. São Paulo: Onda Livre, 2000.